

Chefe da UTI culpa boletins por omissões

O Doutor Aluísio Franca, chefe da UTI do Hospital de Base de Brasília, afirmou ontem que a omissão sobre o real estado de saúde do Presidente Tancredo Neves nos boletins médicos, por ocasião da primeira cirurgia, foi a responsável por abrir margem a uma série de especulações, além de ter sido uma falta de gentileza para com a população.

O chefe da UTI informou que nos boletins divulgados, um dos maiores erros foi que denominaram de sala de recuperação o local em que o Presidente estava sendo assistido, quando na verdade ele passou o tempo todo na UTI. "Não descobri ainda qual foi o motivo pelo qual usaram certos termos para minimizar o difícil quadro que o Presidente apresentava", acrescentou Aluísio.

Na sua opinião, o grande deslize cometido foi a tentativa de justificar um quadro que na realidade era grave, com a omissão de informações fundamentais. Uma dessas informações, segundo o médico, era a infecção latente que já tomava conta do organismo de Tancredo antes mesmo da primeira cirurgia.

Boeing

Enquanto um Boeing 737 oficial permanece em regime de prontidão há duas semanas no Aeroporto de Congonhas, o segundo jato da Presidência da República chegou ontem de manhã de Brasília trazendo 23 agentes federais, que substituirão os policiais encarregados do esquema de segurança montado em São Paulo, desde a internação de Tancredo Neves, no Instituto do Coração.